ARQUITETURA E URBANISMO . ANO 29 . Nº 242 . MAIO 2014

au.pini.com.br

PINI

R$ 36,00
ISSN 0102-8979

au

PRITZKER 2014

Edifício do Tamedia Group em Zurique, Suíça, de **Shigeru Ban**

REESTRUTURAÇÃO DA ESCOLA

Complexo educativo do Vera Cruz, de **Base 3 + Kipnis**, em São Paulo

DESIGN

Salão do móvel de Milão

Arena do Morro

Ginásio poliesportivo em Natal, RN de **Herzog & de Meuron**

au educação

Conteúdo para professores e estudantes

REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA VERA CRUZ
Base 3 + Kipnis Arquitetos Associados .
São Paulo, SP . 2008/(em construção)

Em 2008, para comemorar 50 anos, a escola Vera Cruz fez um concurso fechado com um grupo de arquitetos, todos ligados à história da escola. O objetivo era integrar a identidade de suas sedes e melhorar suas instalações. A equipe formada pela Base 3 e Kipnis Arquitetos Associados venceu o concurso e iniciou um conjunto de intervenções com foco nos espaços livres e na identidade destes espaços

BRASIL

PROJETAR UMA ESCOLA COM A COMUNIDADE

POR **URSULA TRONCOSO** FOTOS **PEDRO VANNUCCHI**

A unidade do Vera Cruz para crianças de oito a 14 anos tem uma longa história arquitetônica: passou por momentos de construção nos anos de 1970, com projeto do arquiteto Silvio Sawaya para o edifício de sala de aulas; nos anos de 1980, houve a introdução de um edifício com fechamento de elementos metálicos, do arquiteto Paulo Leone; e, nos anos 2000, chega o pavilhão de dança do arquiteto Candido Malta Campos Filho. Daí vieram as casinhas residenciais, de datas diversas, que foram gradualmente anexadas ao complexo que hoje forma a unidade. Assim, de espaço em espaço, a escola inseria novos usos e necessidades. Virou uma colcha de retalhos.

O desafio então colocado aos arquitetos da Base 3 + Kipnis foi reorganizar o conjunto. Com aproximadamente 6 mil m² de área construída, eram necessários respiros. As construções, que foram se sobrepondo umas às outras ao longo do tempo, não deixavam áreas livres suficientes. O térreo era muito construído e adensado, com pouco espaço para circulação e atividades.

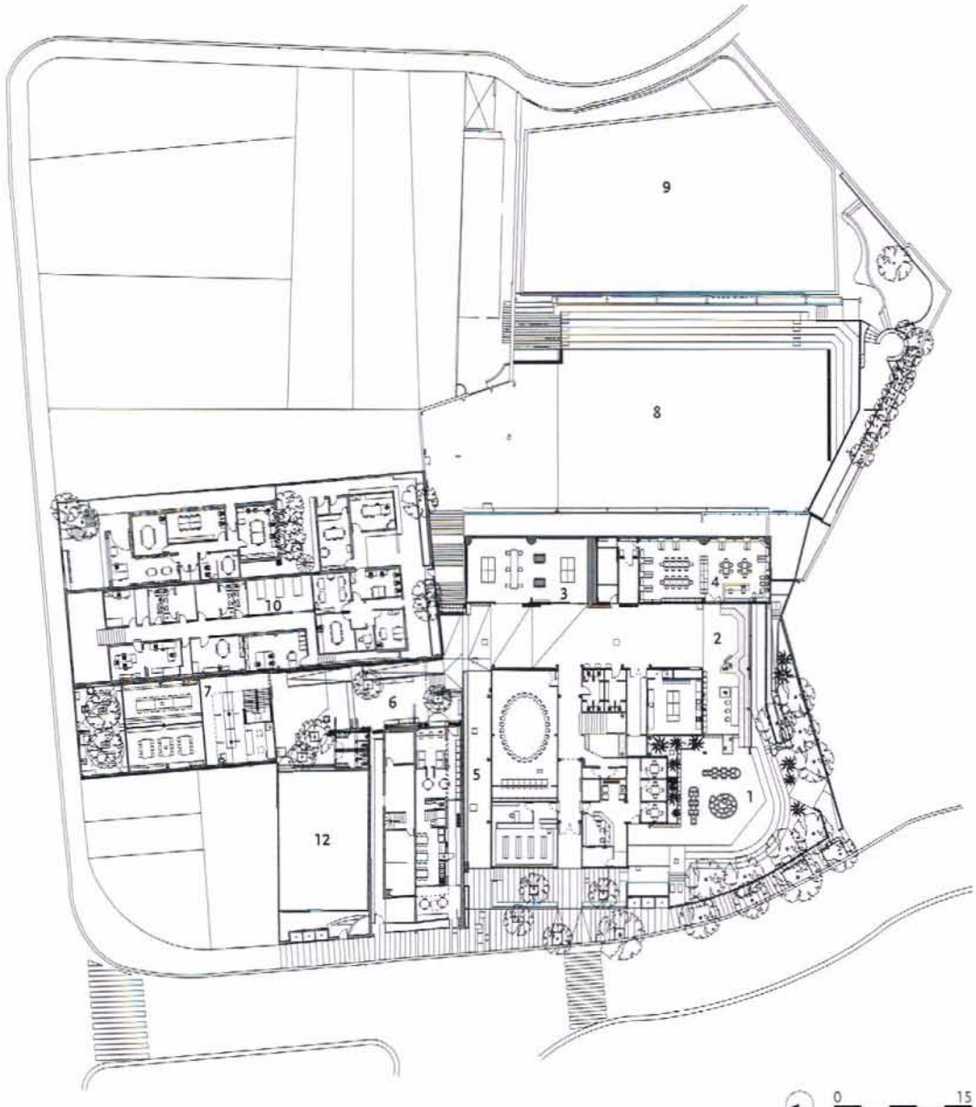
O grupo de arquitetos vencedores acreditava ser importante resolver este problema, além de criar uma identidade para a escola, principalmente com inserções nesses espaços comuns. Para tanto, um plano diretor foi desenvolvido, com um planejamento de como se dariam as alterações nos espaços ao longo do tempo.

"Tudo tem de ser por etapas", diz Sergio Kipnis, um dos autores do projeto. "A escola não pode ficar sem funcionar, então as obras são feitas por partes, e com prazos super-reduzidos."

Em 2010, foi realizada a primeira intervenção que abrangeu a liberação do térreo e lhe garantiu a fluidez. Primeiro, foi a entrada da escola: houve

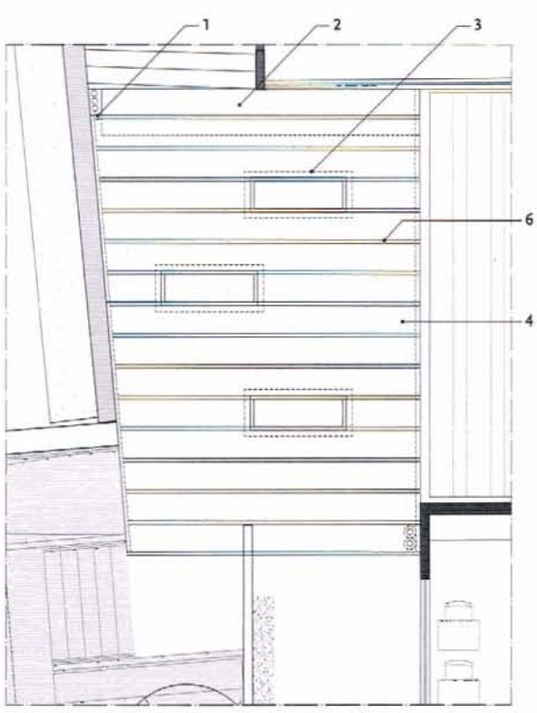
NA PÁGINA AO LADO, A NOVA PRAÇA CRIADA NOS FUNDOS DOS LOTES DAS CASAS. A IDEIA DO PROJETO, AINDA EM DESENVOLVIMENTO, É CONECTAR ESSA PRAÇA A OUTROS ESPAÇOS DE ENCONTRO, VENCENDO TAMBÉM OS DESNÍVEIS NOS TERRENOS. NESTA PÁGINA, AS PRIMEIRAS INTERVENÇÕES NA ESCOLA: A ORGANIZAÇÃO DA ENTRADA, RECUANDO O GRADIL PARA AUMENTAR A ÁREA DA CALÇADA, E A CONEXÃO DO PÁTIO ABERTO COM A ENTRADA E COM O NOVO PÁTIO COBERTO

Um dos desafios iniciais do projeto foi integrar os múltiplos espaços que constituíam a escola, criando uma identidade visual. Na biblioteca, o reflexo do trabalho foi a integração com o pátio que, com função multiuso, pode ser um espaço de apoio para leitura. Os edifícios receberam mudanças pontuais, como novas cores nos espaços e a reforma dos brises metálicos

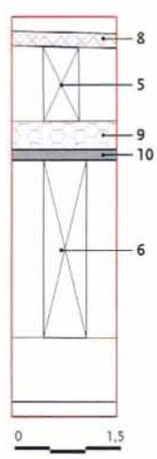


1 pátio aberto, ligado com a entrada e a biblioteca
2 pátio coberto, com arquibancadas de madeira multiuso
3 novo salão de jogos
4 biblioteca
5 circulação de entrada e saída de alunos
6 praça criada pelos arquitetos, no fundo dos lotes das casas
7 edifício de artes
8 quadra fechada
9 quadra aberta
10 casas que devem passar por reforma
11 casa - salas de professores
12 edifício de dança

IMPLANTAÇÃO – TÉRREO DA ESCOLA

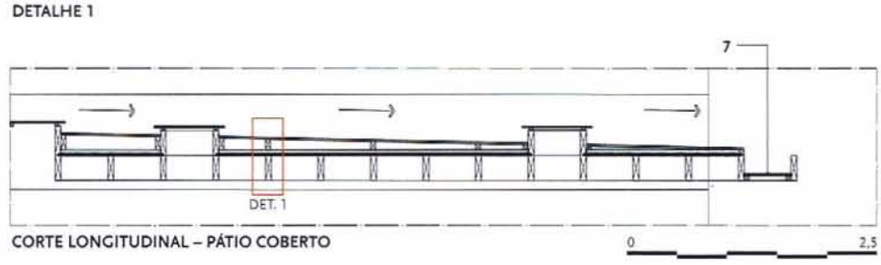


PLANTA – COBERTURA DO PÁTIO COBERTO

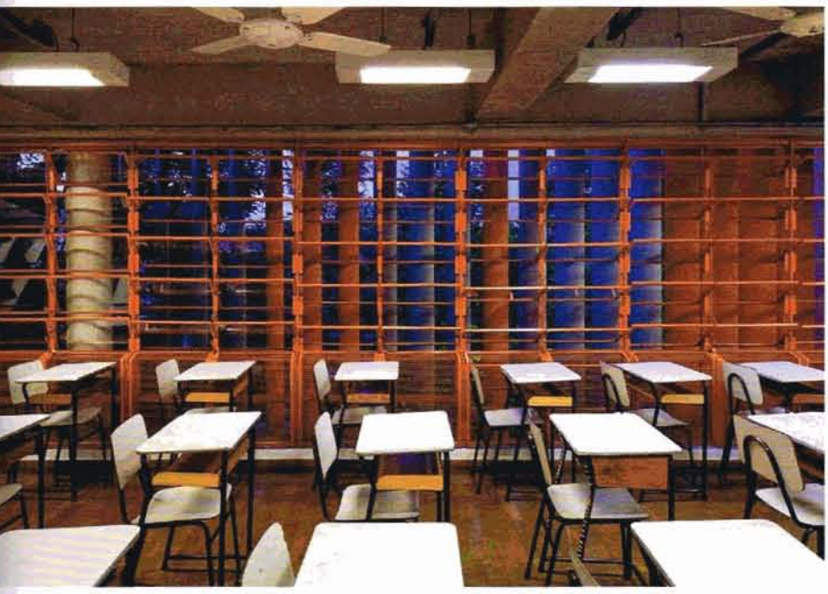


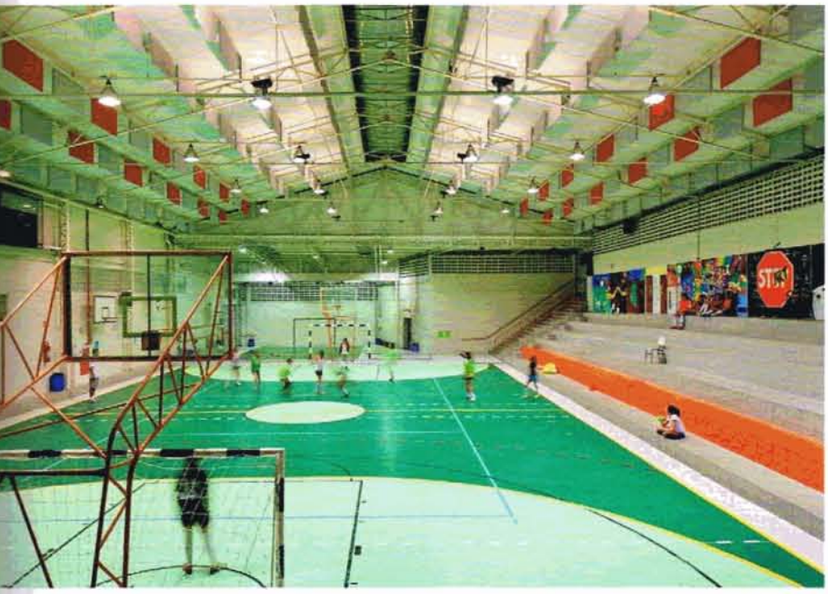
DETALHE 1

1 chapa metálica com luva para tubulação
2 rufo
3 vidro temperado laminado transparente e = 10 mm
4 cobertura com manta termoplástica impermeabilizante
5 calço de madeira para declividade
6 estrutura de madeira 6 cm x 25 cm
7 calha
8 OSB
9 EPS
10 placa cimentícia



CORTE LONGITUDINAL – PÁTIO COBERTO





um aumento da calçada, racionalizando a entrada, recuando a grade e deixando um espaço maior e mais agradável para a concentração dos alunos, com acréscimo de bancos do lado de dentro. Além disso, foi organizada a entrada dos alunos no espaço de distribuição interno da escola, com cobertura metálica. O caminho ficou mais claro e desimpedido, tanto para os alunos quanto para os pais que devem entrar na escola para buscar seus pequenos.

Ainda no rés do chão, uma mudança transformadora foi a retirada do conjunto de ateliês de artes do térreo, e a abertura de seu espaço para integração com a área livre do pátio. Nesse movimento, o pátio externo, antes isolado, uniu-se com a área coberta de distribuição, criando áreas livres e espaços multiuso, que ganharam força com a mudança da biblioteca, que veio coroar esse conjunto.

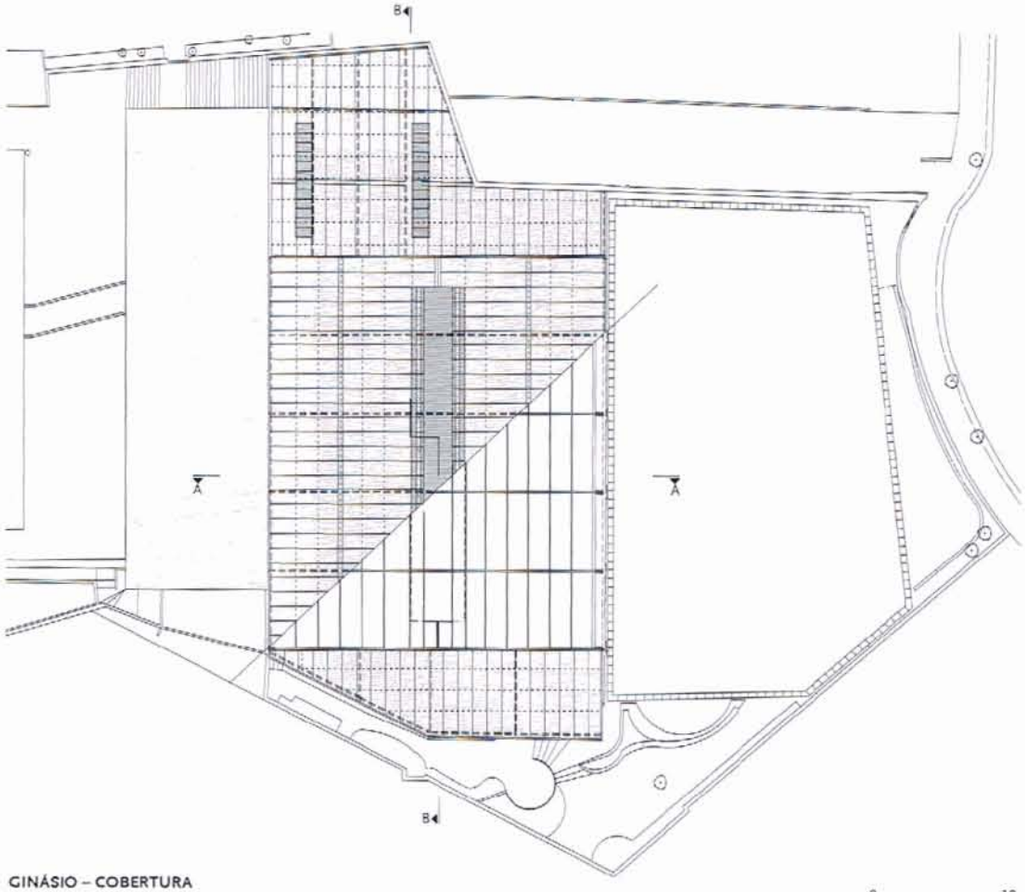
Essas modificações foram pontuadas com mobiliário flexível de madeira, que ora é mesa, ora arquibancada, ora espaço de leitura e ora espaço de recreação. "O colégio tem dois focos pedagógicos muito fortes: a arte e a leitura. Ficamos felizes de poder atuar nessas duas frentes", conta Marina Grinover, coautora do projeto. "Para a leitura, fizemos questão de dar destaque à biblioteca, trazendo suas instalações para um espaço mais aberto e integrado com o pátio, que pode ser usado de apoio para a aula de leitura conjunta."

Outro destaque da biblioteca é a função de atrair os alunos para a leitura, com uma espécie de vitrine, onde os livros que estão em discussão na escola, e as novas aquisições, são dispostos próximos às portas de vidro como em uma livraria. Além disso, o mobiliário da Securit projetado para a Biblioteca Brasiliana pelo arquiteto Rodrigo Loeb, e que entrou em linha de produção, foi utilizado para expor livros.

E, onde antes era a biblioteca, agora é salão de jogos, com mesa de pingue-pongue e pebolim, onde os alunos se revezam fazendo torneios. A ideia surgiu de uma pesquisa, na qual os alunos disseram o que mais sentiam falta na escola. "É um dos lugares mais frequentados do recreio. Na época em que eu estudei aqui era assim, havia essa sala de jogos no mesmo lugar, achei legal resgatar essa memória", conta Marina.

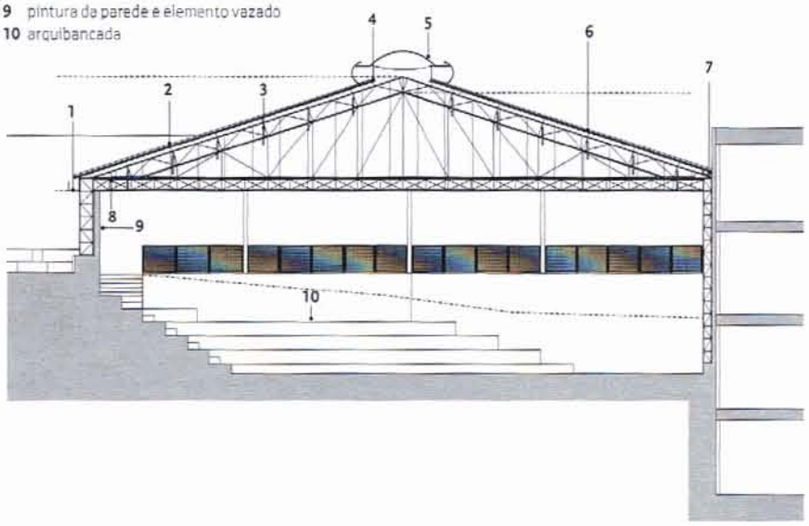
A identidade visual da escola foi pensada junto ao designer Alexandre Wollner, que escolheu uma cartela

Nas quadras, os problemas de iluminação, ventilação e acústica foram resolvidos de maneira simples, mas estruturais: a cobertura foi pintada de branco e ganhou recortes para lanternins com ventilação, domos para iluminação natural e telhas termoacústicas



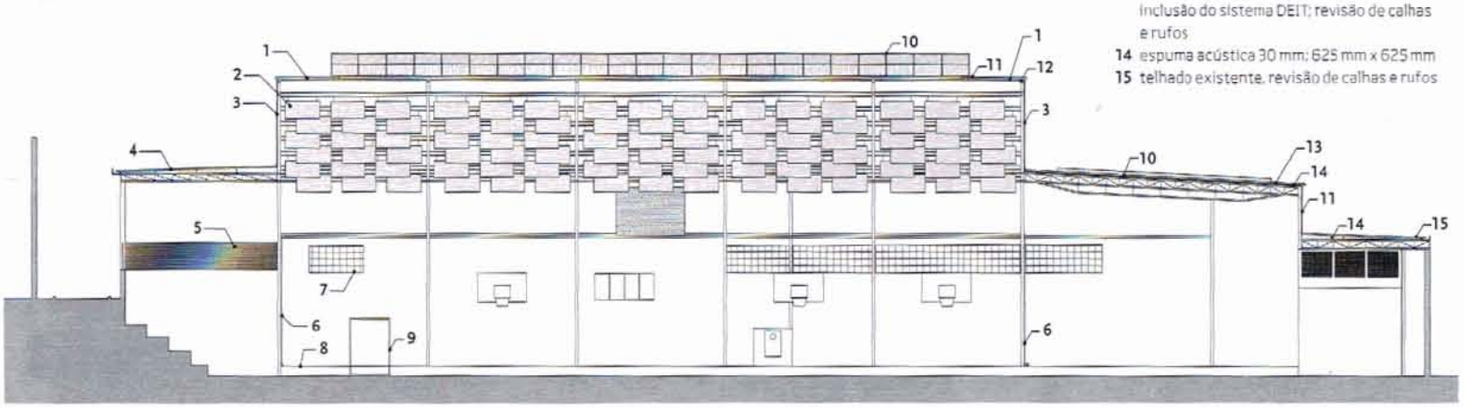
GINÁSIO – COBERTURA

1 instalação de calha nova com coletores verticais novos. Fixar nos pilares existentes
2 isocobertura/panisol 50 mm; painel inferior de polipropileno
3 elementos acústicos
4 terças reposicionadas
5 sistema DEIT (domos exaustor e iluminador)
6 terça do recobrimento com 10 cm de apoio
7 calha e rufos novos
8 estrutura metálica existente
9 pintura da parede e elemento vazado
10 arquibancada

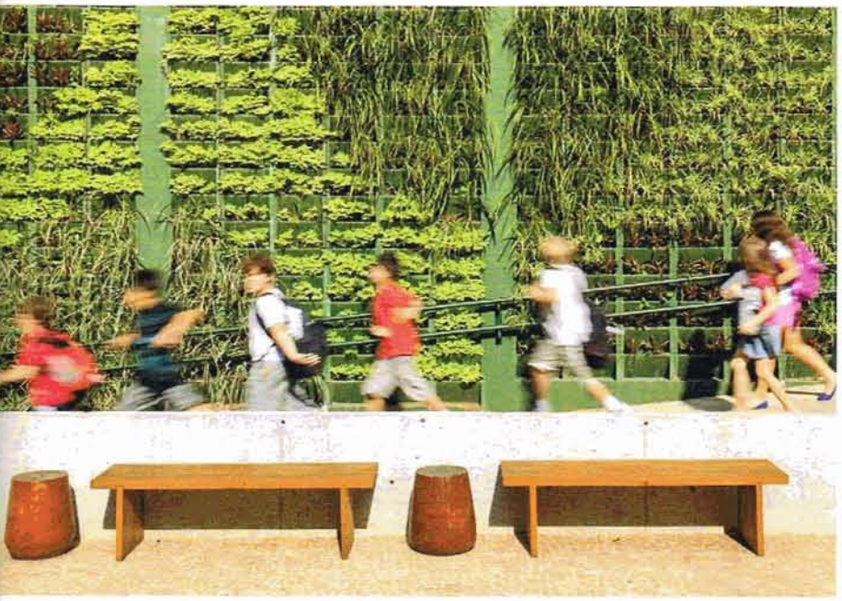


GINÁSIO – CORTE AA

1 estrutura complementar coplanar apoio com cumeeira das telhas de arremate do telhado
2 elementos acústicos
3 isocobertura/panisol 30 mm
4 telhado existente, revisão de calhas e rufos
5 executar e instalar gradil de aço com tela de arame em requadro de perfil tubular 3 x 3 chumbado nos muros
6 tubulação para instalação de equipamento de som
7 retirada de tijolo de vidro, recomposição da alvenaria com massa grossa
8 demolir trecho de banco de alvenaria
9 porta de correr 1,50 m x 2,10 m veneziana de aço
10 sistema DEIT (domos exaustor e iluminador)
11 isocobertura/panisol 50 mm painel chapa lisa
12 reposicionamento de terças para o domos horizontal, reforço de contraventamento, proteção anticorrosão e pintura
13 telhado existente: corte das telhas para inclusão do sistema DEIT; revisão de calhas e rufos
14 espuma acústica 30 mm; 625 mm x 625 mm
15 telhado existente, revisão de calhas e rufos



GINÁSIO – CORTE BB



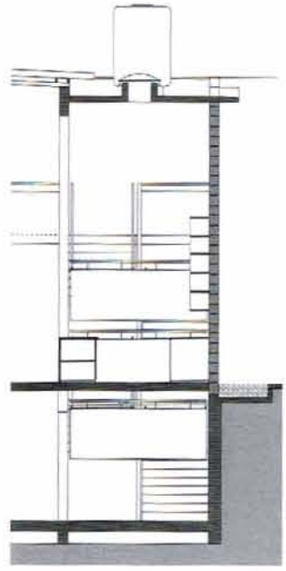
cromática para todas as unidades da escola, em tons de laranja, azul e vermelho, combinados a três tons de cinza para a base. Antes, a escola era pintada com muitas cores fortes, o que preenchia ainda mais o espaço e o tornava mais confuso. As novas cores, definidas por Wollner, foram usadas para pintar o mobiliário, as paredes e para dar unidade aos diferentes espaços.

As quadras, tanto a coberta quanto a descoberta, também foram objetos de intervenção. Foram mudanças simples, não estruturais, mas que fizeram grande diferença na melhora do ambiente. Os problemas principais da quadra coberta eram de iluminação, ventilação e acústica. Os arquitetos queriam, originalmente, trocar a cobertura da quadra, mas essa opção era inviável financeiramente. A alternativa foi pintar a cobertura de branco, criar recortes para a instalação de lanternins com ventilação na parte central da quadra, trocar as telhas de cimento-amianto por telhas termoacústicas e distribuir domos para iluminação natural. Isso somado ao projeto de acústica da Modal, que instalou painéis por toda a cobertura e solucionou os problemas da quadra coberta.

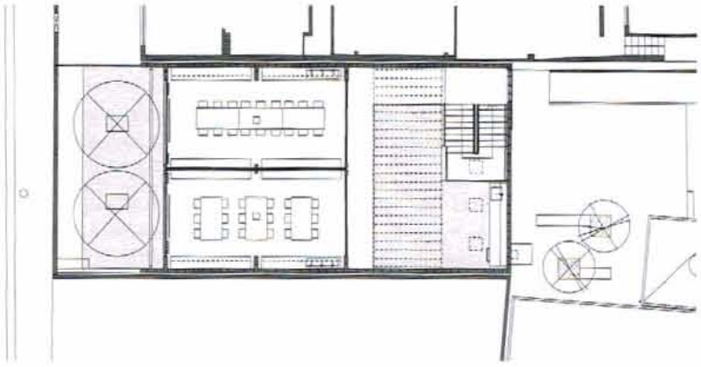
EDIFÍCIO DE ARTES O conjunto de intervenções culmina nesta primeira etapa com o novo prédio para os ateliês de artes plásticas, que precisaram ser relocados. Essa nova edificação é como um embrião do que os arquitetos pretendem desenvolver para o restante dessa unidade.

Para essa construção, foram unidos

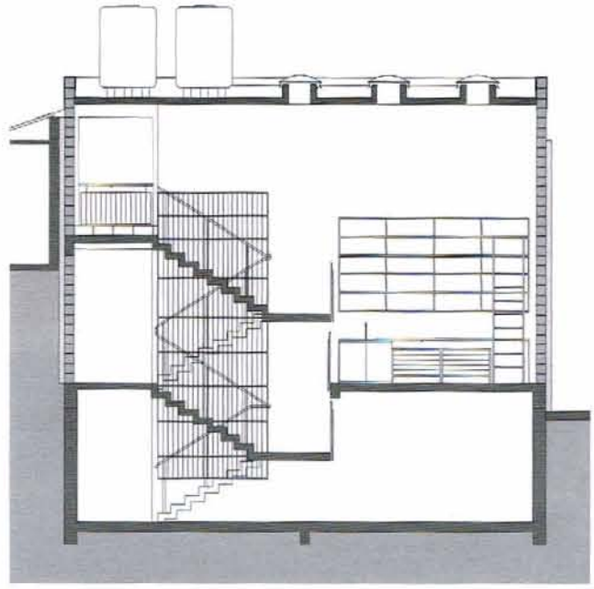
ARTES + PRAÇA – LOCALIZAÇÃO



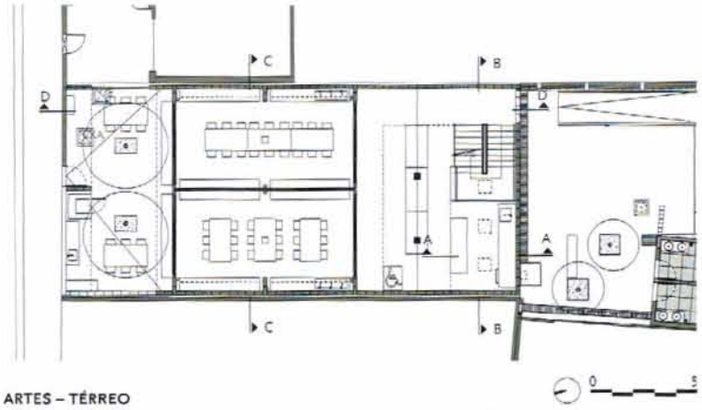
ARTES – CORTE AA



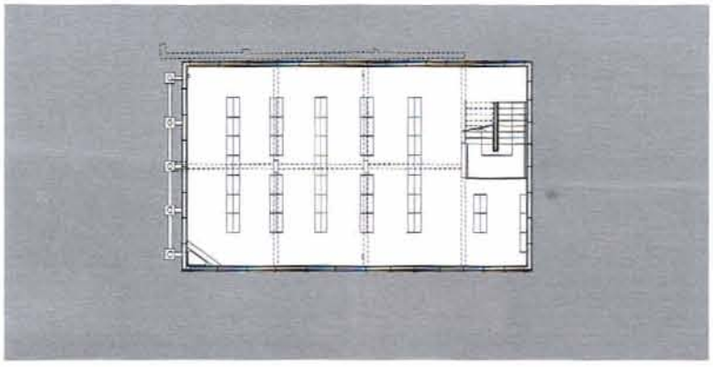
ARTES – 1º PAVIMENTO



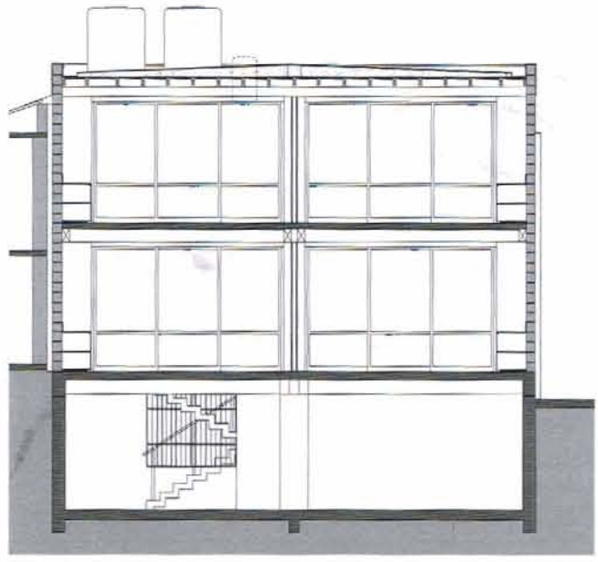
ARTES – CORTE BB



ARTES – TÉRREO



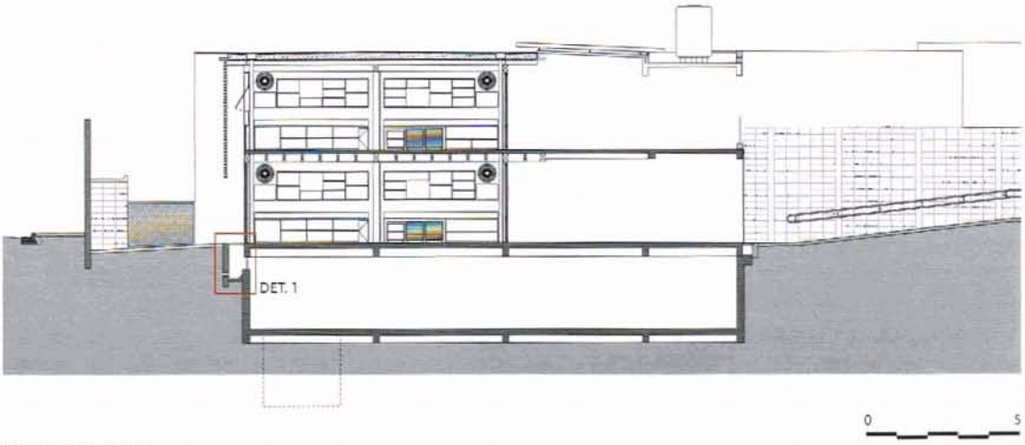
ARTES – SUBSOLO



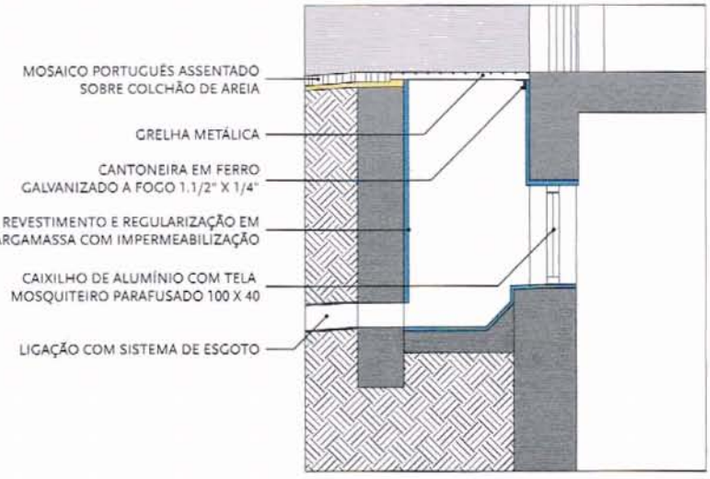
ARTES – CORTE CC

0 5

Dois lotes de casas foram unidos em uma edificação simples para dar origem ao ateliê das artes plásticas, que ganhou brises de madeira na fachada voltada para o Norte



ARTES – CORTE DD



DET. 1 – FOSSO INGLÊS

dois lotes de casas em uma edificação única de tecnologia construtiva simples. Estrutura pré-fabricada de madeira, projetada pela Ita Construtora, blocos estruturais de concreto fazendo fechamentos e muros de arrimos para acertar diferenças de terreno, fechamentos de vidro para as salas de aula e brise de madeira na fachada voltada para o Norte: esses são os elementos básicos, que dão a cara final do edifício, sem nenhum tipo de acabamento desnecessário.

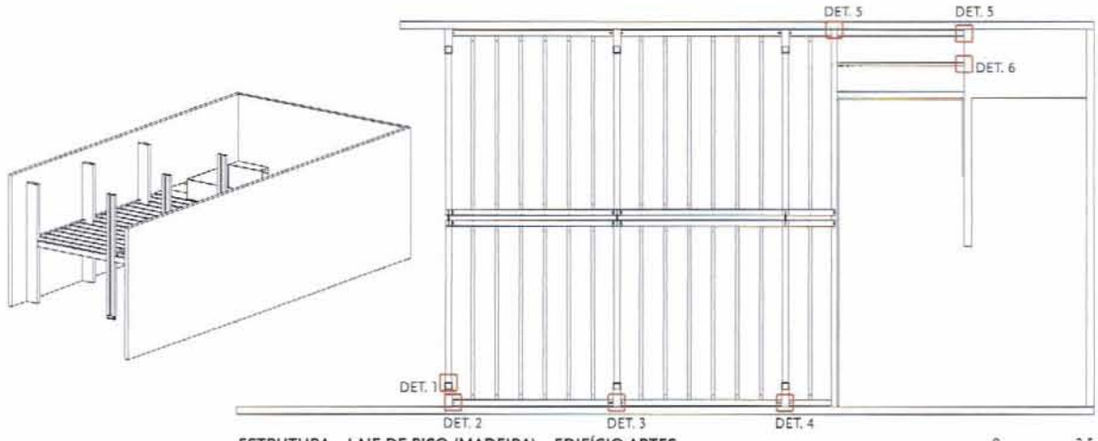
O conjunto abriga quatro salas de aula de tamanhos semelhantes, duas no andar de cima e duas embaixo, separadas da entrada do edifício por um pátio central com cobertura retrátil. Próximo à porta de entrada fica uma zona de distribuição, com a escada e um local de organização e armazenagem de materiais. O subsolo é somente utilizado como área de depósito.

"A ideia é juntar a parte construída próxima da fachada da rua e liberar os fundos dos lotes, que podem ser unidos criando espaços maiores de circulação e pátios internos", explicam os arquitetos. "Fizemos uma primeira experiência com o pavilhão de artes, e o planejamento é seguirmos com esse preceito para os demais lotes que constituem o complexo da escola", explica Sergio.

A ideia é que os novos edifícios possam abrigar qualquer atividade, como salas de aula ou mesmo áreas administrativas. "A escola não é algo estático. É mais parecida a um filme que a uma fotografia", conclui Sergio.

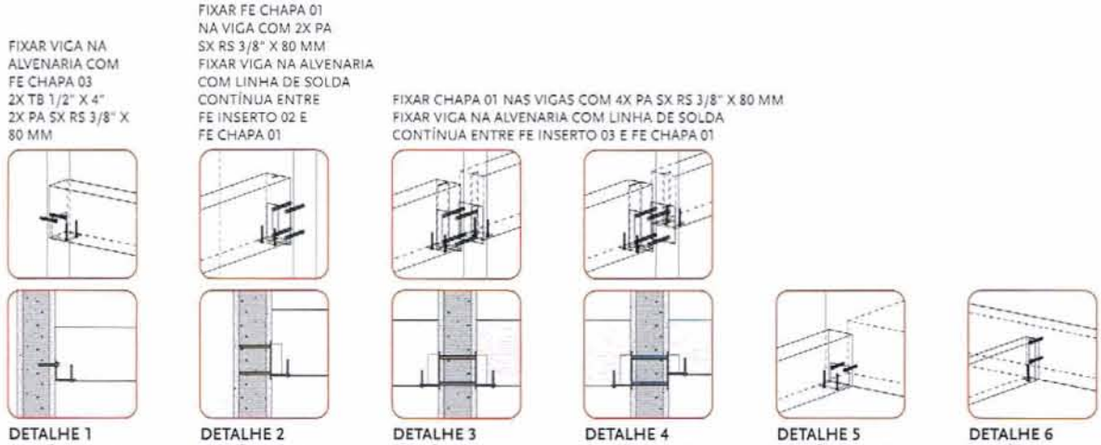
A flexibilidade de usos é um dos partidos do projeto. O que se espera da intervenção final foi iniciado com o módulo de artes: as áreas edificadas ficariam nas bordas dos lotes, próximas às ruas, e a área central seria toda conectada com pátios em diversos níveis, fazendo o ajuste do terreno.

Para Marina, o arquiteto não deve dirigir as discussões, mas aportar um conhecimento específico e somá-lo aos outros para melhorar o todo. "O arquiteto deve sempre trabalhar em resposta aos problemas apresentados, e não vir com as respostas prontas." Por isso, participar da vivência da escola durante os meses de concepção, além de reuniões com o corpo docente e discente, foi essencial para tornar este projeto único e com a cara da escola.



ESTRUTURA – LAJE DE PISO (MADEIRA) – EDIFÍCIO ARTES

0 2,5



DETALHE 1 FIXAÇÃO DE VIGA EM BLOCO DE CONCRETO

DETALHE 2 FIXAÇÃO DE VIGA NO INSERTO

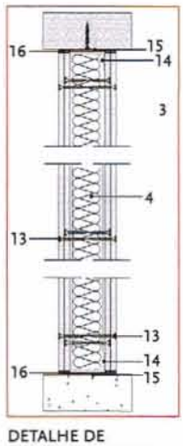
DETALHE 3 FIXAÇÃO DE VIGA NO INSERTO

DETALHE 4 FIXAÇÃO DE VIGA NO INSERTO

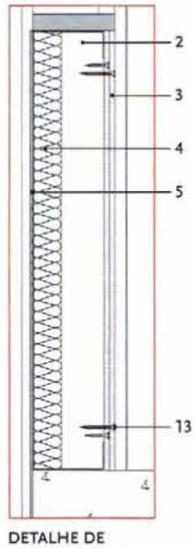
DETALHE 5 FIXAÇÃO DE VIGA NO CONCRETO

DETALHE 6 FIXAÇÃO DE BARROTE NO CONCRETO

0 0,5

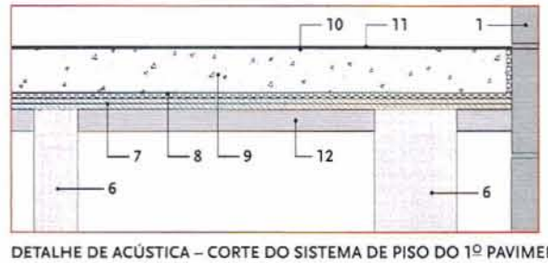


DETALHE DE ACÚSTICA – CORTE VERTICAL DO SISTEMA DE DRYWALL



DETALHE DE ACÚSTICA – CORTE DO FECHAMENTO SOB CAIXILHO EXTERNO DA FACHADA

0 0,2



DETALHE DE ACÚSTICA – CORTE DO SISTEMA DE PISO DO 1º PAVIMENTO

1 alvenaria de blocos de concreto (190 mm de espessura ou mais)
2 montante estrutural
3 dupla camada interna de chapas de gesso acartonado
4 preenchimento interno com lã de vidro e=75 mm
5 camada externa com painel laminado ts e=6 mm
6 barrotes estruturais de madeira com 270 mm x 80 mm
7 base de dupla camada de chapas cimentícias e=10 mm
8 manta de espuma sintética de 10 mm
9 contrapiso de concreto armado com 80 mm de espessura mínima
10 massa regularizadora para assentamento do piso
11 piso sintético vinílico 4 mm
12 placas de espuma poliuretano poliéter antichama
13 parafusos autoperfurantes exclusivos para a montagem de drywall
14 estrutura de perfis de aço galvanizado com 70 mm de espessura, composta de guias (horizontais) e montantes (verticais)
15 massa de gesso para juntas
16 fita isolante perimétrica instalada em todo o perímetro da estrutura metálica da parede de drywall (guias e montantes)

A ESCOLA GANHOU UMA PALETA DE CORES FIXA, EM TONS DE LARANJA, AZUL E VERMELHO, COMBINADOS A TRÊS TONS DE CINZA PARA A BASE, DEFINIDA PELO DESIGNER ALEXANDRE WOLNER E ADOTADA PELOS ARQUITETOS NA RENOVAÇÃO. AS NOVAS CORES DEIXAM DE LADO AS MUITAS CORES FORTES QUE EXISTIAM ANTES, DANDO UNIDADE AOS ESPAÇOS

PROJECTING A SCHOOL WITH THE COMMUNITY

The Vera Cruz unit for 8 to 14 year-old children has a long architectonic tale: beginning with architect Silvio Sawaya's project in the 1970's, until the arrival of the surrounding little residential houses, which were gradually annexed to the complex that forms the unit today. From space in space, the school would insert new uses and needs to become a patchwork quilt. The challenge put up to the architects at Base 3 + Kipnis was to reorganize the complex. With approximately 6,000 m² of building area, air holes were needed: there were few outdoor areas. The ground space was highly and densely constructed, with little space for circulation and activities. In 2010, the first intervention was conducted, which embodied opening up the ground space and guaranteeing its fluidity. First, was the main school entrance: the sidewalk was widened, rationalizing the entryway. Moreover at ground level, a transforming change was the removal of the adjoining ground floor art ateliers, which were opened and integrated with the outdoor patio. In this movement, outdoor areas and all-purpose spaces were created, which gained strength with the change of the library. These modifications were punctuated with flexible wooden furnishings, as a table here, bleachers here, reading space here and recreation space here. Both the covered and outdoor courts were also subject to intervention. And the set of interventions culminates in this first stage with the new building for the plastics arts ateliers. The new structure is an embryo of what the architects intend to develop for the rest of the unit. Two lots of houses were united into a structure of simple constructive technology. A pre-fabricated wooden structure, structural concrete blocks forming enclosures and support walls to compensate differences in ground level, glass enclosures for the class rooms and wooden brises on the northern facade. Whatever is expected from the final intervention was begun with the arts module: the building areas, which stand at the edges of the lots, close to the streets, and the central area will be connected with diverse split-level patios, making adjustments in the ground space.

FICHA TÉCNICA

AUTORES Base 3 + Kipnis Arquitetos Associados - Catherine Otondo, Jorge Pessoa, Marina Grinover, Sergio Kipnis
COLABORADORES (2008 A 2014) Regis Sugaya, Joana Maia Rosa, Julio Cecchini, Rebeca Grinspum, Bianca Cillo, Luciane Tomiyasu, Fernando Tulio, Matheus Tonelli, Tania Helou, Thais Marcusi, Maira Cordeiro
GERÊNCIA E COORDENAÇÃO DE OBRA Marina Grinover, Sergio Kipnis, Joana Maia Rosa, Claudia del Rio
CONSTRUÇÃO (QUADRAS E ARTES) Construtora PPR
CONSTRUÇÃO (RESTAURO DE FACHADA) Sangi Engenharia
CONSTRUÇÃO (CASA DOS PROFESSORES) PPC Construção
CONSTRUÇÃO (CALÇADA) Embrac Construtora
CONSTRUÇÃO DE MADEIRA ITA Construtora

EDIFÍCIO DE ARTES

FUNDAÇÃO E CONTENÇÃO Geobrax
ESTRUTURA DE CONCRETO Stec do Brasil
ESTRUTURA DE MADEIRA ITA Construtora
INSTALAÇÕES Elaine Hammound e JDS Projetos
IMPERMEABILIZAÇÃO Proassp
ACÚSTICA Modal Engenharia
ILUMINAÇÃO Ricardo Heder
PAISAGISMO Ecossistema
CONSULTORIA DE COMUNICAÇÃO VISUAL Alexandre Wolner

FORNECEDORES

TELHAS TERMOACÚSTICAS Panisol
BRISE DA FACHADA Hunter Douglas
DOMUS VENTILADO Domus Deit
TELHADOS E DECK DE MADEIRA Mabrotec
MOBILIÁRIO ESPECIAL MSM Móveis e Regatec
LUMINÁRIAS Reka e Industrial Led
PISOS Miaki, Forbo, Nora
MOBILIÁRIO DA BIBLIOTECA Securit

au.pini.com.br
Comente este projeto e veja mais imagens